

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA GUIOMAR PINTO – JEQUIÉ/BA

Josely Silva Santos¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a importância da ludicidade na educação infantil na escola Guiomar Pinto, localizado na cidade de Jequié no estado da Bahia. Tal artigo é fruto da relação com o lúdico e os temas transversais, PPPs, estágios supervisionados e articulação entre teoria e prática com a temática proposta. Os apontamentos conclusivos apontam que o educador ele é forjado na junção entre teoria a prática e assumindo seu papel de artífice em uma realidade escolar que se apresenta a cada dia como um desafio para formação do cidadão.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Formação do pedagogo. Lúdico

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC).
E-mail: Josey_120@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

É sabido que o ser humano em todas as fases de sua vida, esta em constante processo de descoberta e aprendizado de coisas novas tanto pela socialização quanto pelo domínio do meio em que vive. O ser humano por natureza nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos. Sendo destes, o mais simples ate os mais complexos possibilitando adaptação ao meio e interação social.

Esse processo dinâmico de trocar, de interagir, e de apropria-se de conhecimentos damos o nome de educação. A educação, como um processo de desenvolvimento que requer a interação social, necessita que o indivíduo seja visto de forma integral – corpo, mente e cultura - tal como afirma Aranha (1996, p.143) quando diz que:

...educação é o processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a formação de habilidade, mas também do caráter da personalidade social.

É na infância que se identifica a idade das brincadeiras por meio que é possível a criança demonstrar, seus interesses, necessidades e desejos particulares tornando-se um instrumento de inserção na realidade, expressando a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza e destrói o mundo a sua volta. “O lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana” (FEIJÓ, 1992, p. 20).

A utilização do lúdico uso na educação infantil prevê, o uso de caminhos metodológicos prazerosos e adequados fazendo com que as crianças aprendam dentro do “seu mundo” e dos conhecimentos que os são significantes. Sabe-se que as crianças aprendem de maneira quando o educador compartilha e utilizam jogos e brincadeiras lúdicas, pois, necessitam do concreto e o abstrato na sua aprendizagem ou conhecimento.

Desta forma, o lúdico oportuniza o envolvimento do educando nas atividades, sendo a brincadeira é algo natural na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. Projetos educativos que utilizam o lúdico fazem com que a criança aprenda com prazer, distanciando a

idéia ingênua de passatempo, brincadeira sem intencionalidade e diversão. Segundo Almeida (1995, p.11)

Como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se rede fine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

Neste sentido, é de fundamental importância o uso das brincadeiras no processo pedagógico, fazendo com que os conteúdos possam ser mediados por atividades que envolvam o lúdico. Apontar o lúdico no desenvolvimento infantil e dentro da educação como uma metodologia que possibilita o educador um olhar diferenciado sobre o processo de ensinar e aprender permitindo um desenvolvimento global da criança. Por meio da ludicidade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Assim como, contribuir para a melhor o processo de do ensino e do aprendizado do educando.

Nas atividades lúdicas, a criança pode reproduz situações vivenciadas no dia a dia. Uma vez que a criança brinca pode vir a representar situações do seu cotidiano gerando possibilidades e interpretações do real. Negrine (1994, p. 19) sustenta que:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Contudo, brincar e aprender processos conjuntos nos quais, o brincar e o jogar geram possibilidades para pensar, sendo que a criança desenvolve o raciocínio lógico, avança no pensamento, entende seu o meio, realiza desejos, desenvolve, conhecimentos e criatividade.

O brincar e o jogo oportunizam interações que geram a superação do egocentrismo presente na infância, favorecendo o desenvolvimento da solidariedade no compartilhamento de brinquedos dando novos significados a posse e consumo. Entender educar com a importância do lúdico como instrumento de ensino aprendizado e compreender um educar consciente e planejado. Resgatando o sentido da palavra “escola” com alegria, prazer intelectual e desenvolvimento.

Pode-se verificar que as atividades lúdicas inseridas em sala de aula, permitem abstração, imaginação e o prazer em aprender raramente são encontrados em outras atividades escolares, os educadores necessitam estudar e introduzir pedagogicamente o lúdico em suas atividades vislumbrando o desenvolvimento integral da criança. Portanto, uma que se proponha a ter uma pedagogia que vise não só os conteúdos, mas também a formação do cidadão o lúdico é essência, pois, possibilita a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal.

Desta forma, reconhecendo toda importância do lúdico na educação infantil supra citado e o conjunto de significações e conhecimentos absorvidos durante o curso de pedagogia por meio das disciplinas e da oportunidade de por em prática no estágio supervisionado em educação infantil do VI semestre de Pedagogia o presente artigo tem como tema A importância do lúdico na educação infantil na Escola Municipal Guiomar Pinto – Jequié/BA.

Escola Municipal Guiomar Pinto está localizada à Rua Dr. João Braga, no bairro do Jequezinho. A mesma funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo a educação Infantil possuindo 84 crianças entre 4 e 5 anos matriculadas. Diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, em que na sua maioria, não conseguiam distinguir letras e números.

Procuramos estimular situações significativas que possibilitasse as crianças a utilizarem idéias, o que sabiam, relacionando com o novo significado do conhecimento; valorizamos as manifestações espontâneas das crianças; utilizamos do lúdico, como instrumento que permitisse a criança à possibilidade de desenvolver e fazer representações; ajudamos as crianças a corrigirem os seus erros, buscando os motivos dos mesmos e intervindo na sua superação. Afirma Vygotsky (1984, p.97),

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Neste sentido, o artigo aqui apresentado, Importância do lúdico na educação infantil na Escola Municipal Guiomar Pinto, tem o objetivo de

possibilitar ao educador a compreender o significado e da importância do lúdico na educação infantil. Sendo assim, provocá-lo, a valorizar e inserir o brincar em seu caminhar pedagógico, tendo consciência clara de seus objetivos sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

O presente artigo é composto por: Introdução na qual apresenta a temática do artigo, as justificativas e os objetivos presentes no mesmo; o desenvolvimento composto pelas reflexões da sistematização e articulação dos conteúdos: temas transversais, PPPs, estágios supervisionados e articulação entre teoria e prática com a temática proposta a conclusão; apresentando a relação entre conclusões e desenvolvimento; e uma auto-avaliação acadêmica e pessoal.

2 DESENVOLVIMENTO

Partindo dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas durante o curso de pedagogia, as significações e vivências proporcionadas nos estágios supervisionados forneceram subsídios para o desenvolvimento desta pesquisa.

O papel da educação fundamental importância na formação integral do ser humano podendo construir um olhar de criticidade do mundo que o cerca. A tarefa de educar não confere somente à escola mais a vários movimentos sociais, família, comunidade e os meios de comunicação. Sendo assim, a educação no âmbito escolar, deve estar voltada para oportunizar a democratização e a transformação do ser humano.

O desafio de inserir o lúdico como instrumento pedagógico buscar caminhos para a formação do indivíduo e evolução do mundo. É necessário, entretanto, enfrentar as dificuldades, buscar novos caminhos para uma educação, humanizadora, solidária, pois, ainda conforme destaca. Assmann (1994, p.55), afirma que a educação se confronta com essa gratificante tarefa de formar seres humanos para os quais a criatividade, a ternura e a solidariedade sejam, ao mesmo tempo, desejo e necessidade. Segundo Campos (1986, p. 10)

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula.

Conforme exposto na introdução é válido destacar que no âmbito educacional, a importância da ludicidade nas propostas pedagógicas está explícito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, comprovando que as instituições devem respeitar o direito da criança às brincadeiras, à exploração dos espaços, à liberdade, à expressão de significados pelos movimentos, à interação, pensamento e comunicação.

Neste sentido a escola deverá se programar para não só acolher a proposta da ludicidade, quando nos referimos à educação infantil, quanto também fornecer estrutura que subsidie o desenvolvimento lúdico destas crianças. Conforme destaca Kishimoto (2001, p. 243):

A arquitetura da escola é o cenário onde se desenvolve o conjunto das relações pedagógicas, um item que amplia ou limita as possibilidades de um ambiente educativo. Uma discussão sobre a dimensão arquitetônica é importante em um projeto de escola que considere as dimensões sócio-culturais do processo educativo.

O fragmento aponta para uma construção sócio-cultural a partir da proposta lúdica das atividades na educação infantil. E na discussão em torno do processo de aprender em um contexto sócio-cultural, destaque a proposta sócio-histórica do pensador Lev Vygotsky. Para este autor o processo de aprender desperta na criança características sociais ou para ser mais preciso é o que transforma a criança em humana. Todavia este processo de aprender só acontece para o autor na interação entre as pessoas, a criança por si só não desenvolveria todas as suas capacidades cognitivas.

A interação entre as outras crianças, através das diversas ferramentas do trabalho com o lúdico, como por exemplo: contar e produzir histórias uso de jogos, exposição e utilização de fantoches entre outras ferramentas, auxilia não só no desenvolvimento cognitivo, mas contextualiza a criança em relação ao processo de socialização. Educar é um ato que visa à convivência social, a cidadania e a tomada de consciência de si e dos outros visa formar cidadãos, capazes de partilhar a sociedade, suprimindo suas necessidades vitais, culturais, sociais e políticas.

A discussão sobre os temas transversais e sobre a configuração do PPPs, em relação ao lúdico nos mostra que é de extrema importância ter a ludicidade na educação infantil. Os temas transversais como: ética, educação ambiental, orientação sexual, temas locais, pluralidade cultural e saúde são desenvolvidas a partir de jogos, brincadeiras e histórias partindo do q o aluno conhece e de seu contexto de brincadeiras e jogos do dia a dia introduzidos pedagogicamente com sentido de buscar aprendizagem.

Vivenciar situações de ética onde o aluno por meio da brincadeira observe noções de respeito, limite e tolerância. Assim como, por meio de jogos busque reflexões sobre o meio ambiente e conservação do mesmo e sobre a diversidade cultural e fortalecimento do respeito às diferenças suscitar o desejo pelo aprender significativo, que implica em transformar objeto estudado com parte de sua vida a mediação do saber por meio do lúdico deve ser entendida verdadeiramente como uma partilha com as outras pessoas da beleza que envolve o conhecimento.

Neste sentido o lúdico não é um fim em si mesmo, aponta-se como um fato correlacionado com outros elementos do ambiente escolar, como a questão dos conteúdos, particularmente os discutidos pelos temas transversais e também percebidos pelos PPPs. Sendo assim, o lúdico veículo principal para atender estas propostas. Outro fato importante que também se encontra atrelado ao lúdico, é exposto por Kishimoto (2001, p. 229):

Dentro de uma instituição infantil, a organização da rotina, o espaço físico, seus objetos e materiais educativos influenciam os usuários na representação, determinando, em parte, a maneira como adultos e crianças sentem, pensam e interagem nesse espaço, definindo formas de socialização e apropriação da cultura.

O fragmento aponta características que também podem ser estendidas as famílias, neste caso considerando que a escola é uma organização socialmente construída, são possíveis perceber que ela pode abrir espaços significativos para a participação e interação entre família e escola. Entretanto, isso é possível quando há, no processo de tomada de decisões e no funcionamento escolar, a construção de mecanismos que facilitam a criação de formas alternativas e criativas da existência de uma participação democrática da família junto à escola.

O tripé, família, escola e aluno deve estar refletido no ambiente escolar, uma vez que isso auxiliará o desenvolvimento da leitura e da interpretação dos alunos em relação ao mundo que o cerca. A pesquisa em torno da educação nos alerta para o sentido da educação, especialmente quando se restringe ao ambiente escolar ir além da transmissão de saberes científicos, possui uma missão de socialização e também de formação cidadão dos seus alunos. Segundo Reis (2007.p.6) “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa”.

Para isso conta com a família, em que uma boa relação entre família e escola pode garantir um processo educacional da criança de melhor qualidade; e conseqüentemente num desenvolvimento do ensino e aprendizagem que garanta a autonomia pessoal e profissional futura do sujeito.

Todavia os temas transversais vão na direção de respeito as diferenças, celebração das diversidades visando a formação cidadão da criança. Já o principal papel dos PPPs é perceber e tentar teorizar toda esta potencialidade o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento carregado de intencionalidade fruto de um trabalho coletivo na busca de caminhos para o processo de transformação da realidade escolar. Assim com, representa um estado de mudança, planejamento e avaliação permanente.

Com isso, o PPPs de uma instituição de educação infantil que preconizam ou estabelecem uma relação com o lúdico se caracteriza pela construção da autonomia do espaço escolar na formulação e execução de propostas de trabalho educativo. Trata-se de um instrumento norteador de atividades que possam vir a ser desenvolvidas no contexto da escolar tendo como objetivo a identificação dos problemas que atingem o processo de ensino – aprendizagem.

A experiência dos estágios durante a graduação apresentou como oportunidade de associar a teoria (o que foi apreendido pelas leituras e pelas aulas) com o cotidiano da escola. No caso do estágio desenvolvido na Escola Municipal Guiomar Pinto, mostrou a relevância da atividade lúdica, especialmente no que tange a educação infantil. De acordo com Miranda (2008, p. 16)

Superando a concepção dicotômica e ampliando as possibilidades de realização do estágio, o conhecimento é produto do processo de investigação, os alunos-estagiários são orientados na pesquisa e não na reprodução de conceitos prontos e acabados. Nessa perspectiva, são as demandas suscitadas pela realidade escolar que norteiam o estágio, considerando que não basta observar e/ou denunciar, faz-se necessário enfrentar as situações e construir alternativas de ação. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade.

É válido salientar que as questões em torno dos temas transversais e da construção dos PPPs, revelaram ferramentas essenciais para a atuação na educação infantil, neste tocante, a práxis educativa, objeto do profissional em Pedagogia, revelou-se como elemento norteador na efetivação de uma educação plural e preocupada com a formação cidadão daquela criança.

Conhecer a teoria do PPP – Projeto Político Pedagógico mostra-se um processo contínuo de fabricação da prática, na qual vai sendo construído ao longo da caminhada educativa da educação infantil. Produzindo, nesse sentido, resultados positivos no desenvolvimento pedagógico na escola. Possibilitando, nessa perspectiva, um processo educacional que não visa mera cobrança da escola e da família, mais a efetiva integração no processo de ensino e aprendizagem; contribuindo para a divisão de uma carga que muitas vezes pesa enormemente nas costas da escola.

Projeto Político Pedagógico oferece a oportunidade de pensarmos no contexto escolar e no planejamento de ações presente tendo em vista à transformação da realidade por meio de mecanismos de fomentação de possibilidades educativas que venha a nortear as atividades pedagógicas

O trabalho educativo aqui descrito se inspira na Pedagogia de Freire (1982), cuja estratégia epistemológica principal é a interação dialógica dos sujeitos entre si e com a realidade. Segundo Freire (1982, p. 46)

Um dos papéis mais importantes da prática educativo é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e de todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar

Representa uma tentativa de trazer, junto às mudanças de postura em relação aos ambientes, as imagens e representações que os indivíduos

constroem de uma realidade e de um lugar, bem como a forma como interpretam suas histórias e vivências nesse lugar. Deste modo, estamos levando em conta não uma única realidade, totalizante e absoluta, mas as diversas configurações que assume o imaginário dos sujeitos.

O educador de hoje possui teorias para estudar e repensar a sua prática, no entanto, carece, muitas vezes do como transformá-la efetivamente e, diante da realidade perde-se na interação destes dois elementos e acabam por negar as diferenças e esperar que a aprendizagem se dê como passe de mágica.

É preciso entender o processo educativo de diferentes maneiras nas várias épocas da história até numa mesma fase. Essa realidade deve fomentar mudanças e um novo olhar na prática do educador levando a acreditar que sua forma de transformar um mero espaço de aula em um espaço de caminhar dialético e gerador de transformação social é possível.

Neste sentido, trata-se de transformar o espaço de sua aula em uma oportunidade de exercício da inserir a ludicidade entendendo que a postura e conceitos que podem estar presentes em uma simples brincadeira ou em um jogo com os alunos traz consigo significados e significantes extraídos de suas interações com o mundo.

Contudo, a junção entre a teoria e a prática revela-se fundamental quando se trata da educação, e neste sentido a educação infantil não pode ficar de fora, para isso o trabalho com a ludicidade revela-se como uma ferramenta interessante quando se tem por objetivo a formação cidadã das crianças.

3 CONCLUSÃO

No transcorrer deste artigo procuramos nos remeter a reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na educação infantil, partindo da relevância que o lúdico traz no caminhar pedagógico e as vivências e conhecimentos trazidos pelas disciplinas do curso de pedagogia, os temas transversais e os estágios supervisionados. Sida possível desvelar que a ludicidade é de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela brincar é viver.

A educação infantil proporciona as crianças um ambiente propício para atividades lúdicas, haja vista, a grande maioria das crianças permanecem boa

parte do seu tempo em escolas que atendem a crianças de 0 a 6 anos de idade, permitindo que elas vivam, sonhem, criem e aprendam a serem crianças. Brasil, (1996, art. 29)

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Também é necessário ressaltar que o educador em contato com lúdico ele deve deixar a criança que foi e ainda existe em si despertar. Assim, fazendo com a descoberta e redescoberta do lúdico em si busque as experiências de suas brincadeiras e jogos de infância que contribuam para que o lúdico auxilie na aprendizagem significativa.

É relevante mencionar a pesquisa demonstrou que o ato de brincar aumenta a independência da criança, estimulados os sentidos, resgatas a e valoriza a cultura popular, desenvolve o autocontrole, exercita a imaginação. Neste sentido, é necessário, que educador da educação infantil, transforme o brincar em atividade pedagógica, e tornem-se mediadores, do processo da aprendizagem com desejo e prazer.

A escrita deste trabalho permitiu que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possibilitaram o estreitamento entre teoria e pratica dado suporte para a didática e a formação acadêmica. É importante destacar que o estudo do projeto político pedagógico proporcionou sua vivencia de seus conceitos e paradigmas de maneira efetiva e fortaleceu de buscar pela construção de uma pratica docente critica reflexiva e de uma escola democrática.

Bem como, despertaram a consciência do meu papel como educador e de suas significações no espaço escolar, no currículo e na pedagogia. O ensino envolve dialogo, que faz com que o educador problematizador, cujo, conteúdo programático não é uma doação ou imposição é um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo elementos que lhe entregou de forma desestruturada.

Paulo freire explicita que é na atuação no mundo que nos fazemos, é na inserção no mundo e não na adaptação a ele que nos tornamos seres históricos e éticos, capazes de optar, de decidir, de romper.

Contudo, ao final deste trabalho entendo que o educador ele é forjado na junção entre teoria a prática e assumindo seu papel de artífice em uma realidade escolar que se apresenta a cada dia como um desafio para formação do cidadão.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ASSMANN, Fullat Octavi, **Filosofia da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes; 1994

BRASIL, Constituição **Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL, Governo. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei federal n. 8.069 de 13 de julho 1990.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**, 1998. Brasília DF: MEC, 1998.

CAMPOS, D. M. S. – **Psicologia da Aprendizagem**, 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

FEIJÓ, O. G. – **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FRANCO, G. O estágio supervisionado para profissionais do magistério e suas influências na prática docente. 2002. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Vale do Aracaju e Universidade Internacional de Lisboa.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Sobre educação (Diálogos), Vol, 1, Rio de Janeiro: paz e terra, 1982.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Revista Educação e Pesquisa. Vol. 27 no.2. São Paulo, Jul/Dec. 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000200003>. Acesso em 23 mar. 2013.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez. 2004.

MIRANDA, Maria Irene & SILVA, Lázaro a Cristina (orgs). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

NEGRINE, Airton, **Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico**, Caxias do Sul: Edusc, 1994.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.